

CRÓNICA

INÍCIO DO ANO LECTIVO NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TEOLÓGICAS

A abertura das aulas no I.C.H.T. realizou-se no dia 7 de Outubro de 1985, em ambiente familiar como habitualmente, e constou de uma Assembleia Conjunta reservada estatutariamente para professores, alunos e funcionários, e de uma solene Concelebração Eucarística.

O Director abriu a Assembleia Conjunta, fazendo votos por que aquela inauguração não fosse vista como mero rito protocolar e de rotina mas como um passo em frente na caminhada em que todos estão comprometidos. Com este apelo ao empenhamento renovado e à criatividade na fidelidade aos princípios de sempre, relacionou o Director o Sínodo Extraordinário dos Bispos na ocorrência do 20.º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II. O aprofundamento e a aplicação do Concílio é tarefa para muitos anos e constitui um desafio a toda a Igreja. Na hora de balanço, que este Sínodo pretende ser, a verificação do «deve» e «haver» é certamente importante, mas para ser princípio de uma nova arrancada que vise a integração progressiva do Vaticano II na vida da Igreja e conduza à transformação de mentalidades e à implementação do espírito conciliar. E às escolas de Teologia compete certamente uma tarefa importante em ordem à compreensão mais plena do acontecimento conciliar e do seu conteúdo e à sua aplicação pastoral às situações concretas da Igreja e do Mundo.

Quanto ao novo ano escolar informou o Director que ia começar a ser implementado um novo plano de estudos tendo em conta a previsível para breve integração do I.C.H.T. no Centro Regional da Universidade Católica no Porto. Beneficiando do Despacho N.º 48/79 que autoriza a U.C.P. a organizar e ministrar Cursos Propedêuticos para ingresso nos seus Cursos Superiores, foi resolvido adoptar um Ano Propedêutico que inclua o quarto curso da via do ensino oficial e algumas cadeiras de introdução aos estudos teológicos, do qual serão dispensados os alunos que se matriculem com o 12.º ano de escolaridade já feito. Foram também reelaborados os programas do Curso Teológico tendo em conta a nossa própria experiência e de outras escolas do país, nomeadamente a da Faculdade de Teologia e com a preocupação de corresponder melhor às exigências do nosso meio cultural e favorecer uma melhor articulação de matérias em função da unidade orgânica.

No que se refere aos professores, o Director saudou a contratação do Dr. Pedro Ferreira, da Ordem Carmelita, licenciado em Liturgia pelo «Anselmianum» e membro da Comissão Nacional de Liturgia, para reger a cadeira de Liturgia. Justificou, por fim, que no programa daquela sessão não tivesse sido incluída qualquer conferência com o vem acontecendo desde há anos, visto que o convidado, Sr. D. José da Cruz Policarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa e Director da Faculdade de Teologia, só no dia 9

seguinte poderia deslocar-se ao Porto para falar sobre as perspectivas da integração do I. C. H. T. na U.C.P.

Procedeu-se depois às eleições para os órgãos de governo e de representação previstos no Estatuto Geral para assegurar uma participação orgânica e o exercício efectivo da corresponsabilidade.

Em Conselho de Professores, foram eleitos como seu Presidente e Secretário respectivamente, os Dr. Manuel de Pinho Ferreira e Dr. António Maria Bessa Taipa e como Directores do Ciclo Propedêutico, do Ciclo Geral e do Ciclo Pastoral respectivamente, os Dr. António Augusto de Sousa Marques, Dr. Arnaldo Cardoso de Pinho e Dr. Raimundo António de Castro Meireles.

Os Directores de Ciclo foram depois mandatados pela Comissão Permanente para fazerem parte, como representantes dos professores, da Comissão Directiva, juntamente com o Director, Dr. José António Godinho de Lima e com os representantes dos alunos, José Amílcar Cardoso Sequeira, da Diocese de Vila Real, José Manuel Pereira Ribeiro Gomes, da Diocese de Bragança, e Mário Joaquim Rodrigues de Barros Coutinho, da Diocese do Porto, nomeados pela Comissão Permanente dentre os candidatos propostos pelos Seminários e Residências das Dioceses e Institutos Religiosos, membros ordinários.

Entretanto os alunos escolhiam para fazer parte do Conselho de Alunos, como delegados de Ciclo, José da Rocha Ramos, da Diocese do Porto (Propedêutico), Mário Joaquim Rodrigues Barros Coutinho, da Diocese do Porto (Geral), Jorge Manuel Madureira Soares, da Diocese do Porto (Pastoral), e como delegados de Curso, Jorge Albino Oliveira Nunes Pinto, Leigo (12.º ano), José Oliveira da Silva, da Diocese do Porto (1.º ano), José Óscar Teixeira Mourão, da Diocese de Vila Real (2.º ano), Fernando Silvestre Rosas de Magalhães, da Diocese do Porto (3.º ano), Vicente António Nunes da Silva, da Diocese do Porto (4.º ano), Alípio Germano do Couto Bessa Barbosa, Leigo (5.º ano), Flávio Andrade da Costa, da Sociedade Missionária Portuguesa (6.º ano). Estes escolheram para seu Presidente e Secretário, respectivamente, Vicente António Nunes da Silva e Jorge Manuel Madureira Soares.

D. António Cardoso da Cunha, Bispo de Vila Real e D. Lourenço Moreira da Silva, Abade de Singeverga, quiseram associar-se também à Sessão da Assembleia Conjunta.

Finalmente, o Senhor Arcebispo-Bispo do Porto, Presidente da Comissão Permanente do ICHT, presidiu à solene Concelebração Eucarística em que também participaram Professores e Superiores das Residências. À homilia, D. Júlio Tavares Rebimbas lembrou que aquela Assembleia se reuniu para dar graças a Deus e invocar o Espírito Santo, saudou todos os presentes, lembrando-lhes as suas responsabilidades na Igreja e salientou o papel do Espírito Santo como princípio de vida e de comunhão eclesial, e como luz que dá sentido à fé.

J. Godinho de Lima

JOHAN AUER ... *Dios Uno y Trino*, Barcelona, Herder, 1982, 621 pp..

Numa colecção de Dogmática, o livro de Auer, é um curso sistemático e bastante fundamental sobre a teologia do Mistério de Deus.

Parte duma linha metodológica precisa: o fundamento bíblico das diferentes doutrinas, depois a história do dogma e finalmente uma tentativa de sistematização.

Após uma reflexão curta sobre o objecto da teologia, e sobre a fé como caminho adequado para a realidade de Deus, o autor trata, sucessivamente da imagem de Deus na revelação e da compreensão teológica do Deus Uno e Trino.

Nem a problemática do ateísmo, nem as questões levantadas pelo idealismo alemão ou pela filosofia existencialista merecem ao autor uma grande importância e o resultado é um enfoque clássico do problema de Deus, certo quanto ao método e rigoroso mesmo, mas de muito pouco alcance pastoral.

O texto de Auer acaba pois por não ter em conta nesta matéria, o conjunto da tradição teológica. Além disso não dá nenhum lugar à tradição mística e à história das religiões, acabando por nos fornecer uma síntese, sem dúvida clara, mas pouco relevante.

Arnaldo de Pinho

JÜRGEN MOLTMANN—*Trinidad y Reino de Dios*, Salamanca, Sígueme, Verdad e Imagen, 247 pp.

Já nesta revista fizemos a apresentação da edição francesa deste livro. (Cf. *Humanística e Teologia*, Tomo VI, fasc. 1, 1985, p. 115 e ss.).

Nada mais temos a acrescentar a não ser que a tradução espanhola, numa colecção inovadora como é Verdad e Imagen, é de boa qualidade.

Acrescente-se ainda que a tentativa de penetração do ministério trinitário por parte de Moltmann, intenta superar o individualismo muito próprio da teologia protestante alemã e pôr a Trindade como ponto de partida dum pensamento relacional e comunitário.

Arnaldo de Pinho

EDUARD SCHWEIZER — *El Espíritu Santo*, Salamanca, Sígueme, 1984, 167 pp.

Após a grande fase cristológica, vários estudos actuais da teologia, trazem à primeira linha da reflexão o Espírito Santo. Basta lembrar o Congresso efectuado em Roma,